

PERCENTAGEM DOS CORTES COMERCIAIS DA CARÇA DE NOVILHOS DE DIFERENTES GRUPOS GENÉTICOS EM SEMI-CONFINAMENTO

André Mantegazza Camargo¹; Victor Cruz Rodrigues²; Kely Cristina Bastos Teixeira Ramos¹; Mirton José Frota Morenz³; Jorge Carlos Dias de Sousa²; Érika Cristina Dias de Oliveira²

¹Faculdade de Imperatriz – FACIMP/Zootecnia – Av. Prudente de Moraes, s/n – CEP: 65900-000, Imperatriz/MA. andremantegazza@gmail.com; kcbtr@yahoo.com.br

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ/Departamento de Reprodução e Avaliação Animal/ Instituto de Zootecnia - Rod. BR-465, km47 – CEP 23890-000, Seropédica/ RJ. victor@ufrj.br; jc47@click21.com.br; erikacdo@hotmail.com

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ/Departamento de Nutrição Animal e Pastagens/ Instituto de Zootecnia - Rod. BR-465, km47 – CEP 23890-000, Seropédica/ RJ.

Resumo - As características da carcaça de novilhos $\frac{1}{2}$ Guzerá x $\frac{1}{2}$ Nelore (F_1) e $\frac{1}{2}$ Guzerá x $\frac{1}{4}$ Limousin x $\frac{1}{4}$ Nelore (F_2) foram avaliadas. Cada grupo experimental era constituído por doze animais. Os bovinos apresentaram pesos médios respectivos para F_1 e F_2 de 477, 50 \pm 18,54 e 468,89 \pm 21,03 kg no início do período experimental e 526,83 \pm 18,77 kg e 516,08 \pm 20,03 kg na ocasião do abate. Não houve diferença para o percentual de corte serrote dos animais avaliados. No entanto, para as porcentagens do corte dianteiro e do corte costilhar, a variação existente foi significativa. Animais F_1 apresentaram maiores porcentagens de corte costilhar enquanto que animais F_2 foram superiores para o percentual de corte dianteiro. Considerando as condições experimentais, conclui-se que animais F_2 $\frac{1}{2}$ Guzerá + $\frac{1}{4}$ Limousin + $\frac{1}{4}$ Nelore apresentam superioridade para a percentagem do corte dianteiro enquanto que novilhos F_1 $\frac{1}{2}$ Guzerá + $\frac{1}{2}$ Nelore produzem maiores percentuais de corte costilhar. O percentual de corte serrote não é influenciado pelo fator grupo genético.

Palavras-chave: costilhar, cruzamentos, dianteiro, serrote

Área do Conhecimento: V - Ciências Agrárias

Introdução

Dentre os cortes que compõem a carcaça, é interessante a obtenção de altos rendimentos do traseiro especial ou corte serrote. Neste corte estão alojados os cortes cárneos de maior valor comercial e por isso sua produção é tão desejada.

Muller (1980) descreve que devido à importância econômica desses cortes, sempre que possível, a proporção dos mesmos deve ser determinada. O mesmo autor menciona que o serrote é separado do dianteiro entre a 5ª e 6ª costelas ficando, por conseguinte, com 8 costelas no traseiro. A separação em relação ao costilhar deverá ser determinada experimentalmente, pois a distância em relação à linha dorsal deverá variar de acordo com o peso da carcaça. Em carcaças de maior peso pode-se adotar maior distância tendo em vista o maior volume representado pelos músculos dorsais.

Frente a isto, objetivou-se com este estudo avaliar as percentagens dos cortes comerciais da carcaça de novilhos de diferentes grupos genéticos.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Negrinha, situada no município de Parapuã, Estado de São Paulo, no período de março a maio do ano de 2007.

Foram utilizados 24 animais manejados sob as mesmas condições, desmamados e castrados aos 7 e 14 meses de idade, respectivamente. Estes foram distribuídos em dois grupos genéticos, doze novilhos $\frac{1}{2}$ Guzerá + $\frac{1}{2}$ Nelore (F_1) e doze novilhos $\frac{1}{2}$ Guzerá + $\frac{1}{4}$ Limousin + $\frac{1}{4}$ Nelore (F_2). Desta forma, os dois grupos experimentais foram constituídos por animais com grau de sangue 100% zebuino (F_1) e 75% zebuino: 25% taurino (F_2).

Os bovinos apresentaram, na época do abate, 20 e 19 meses de idade para animais F_1 e F_2 , respectivamente. Com relação à maturidade fisiológica, ambos os grupos foram classificados como animais dente de leite o que, de acordo com Luchiari Filho (2000), corresponde a animais com até 20 meses de idade.

O peso vivo médio registrado no início do período de semi-confinamento foi de 477, 50 \pm 18,54 e 468,89 \pm 21,03 kg para novilhos F_1 e F_2 , respectivamente. Os animais passaram por um

período pré-experimental de adaptação de 7 dias e foram abatidos assim que atingiram pesos pré-estabelecidos de 510,00 kg, sendo o peso médio real alcançado de $526,83 \pm 18,77$ kg para F_1 e $516,08 \pm 20,03$ kg para F_2 , em períodos de semi-confinamento que variaram de 62 dias para os animais F_1 e 64 dias para os animais F_2 .

Durante o período experimental, os animais foram mantidos em pastagens de *Panicum maximum* cv. Tanzânia, dotadas de bebedouros coletivos.

Todos os animais receberam concentrado (22,2% de proteína bruta-PB e 72,5% de nutrientes digestíveis totais-NDT), na proporção de 1% do peso vivo/dia, fornecido duas vezes ao dia (8:00 e 16:00 horas) em cochos coletivos. A composição de ingredientes do concentrado é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Composição do concentrado utilizado no experimento.

Ingredientes	Percentual (%)
Milho moído	63,0
Farelo de soja	30,0
Uréia	1,0
Núcleo mineral ¹	4,0
Sal mineral	2,0
Total	100

¹Níveis de garantia por kg do produto: Núcleo mineral: Cálculo 240,00 g; Fósforo 174,00 g; Zinco 5.270,00 mg; Manganês 2.000,00 mg; Ferro 1.795,00 mg; Flúor 1.740,00 mg; Cobre 1.250,00 mg; Cobalto 100,00 mg; Iodo 90,00 mg; Selênio 15,00 mg.

O abate dos bovinos foi realizado em frigorífico comercial, por meio de insensibilização com pistola pneumática, após jejum de 18 horas, seguindo-se o fluxo normal do estabelecimento. Imediatamente após a insensibilização foi realizada a sangria mediante um corte sagital da barbeta, ruptura da musculatura e secção dos grandes vasos do pescoço. Em seguida, foi realizada a esfolia aérea, serramento do esterno e a evisceração. Terminada a evisceração, as carcaças foram divididas com serra elétrica ao longo da coluna vertebral, restando duas meias carcaças. Após resfriamento por período de 24 horas à temperatura de 1°C e pesagem, as meias carcaças foram transformadas em peças, obedecendo ao mercado nacional. O corte dianteiro foi separado do traseiro e, em seguida, o corte costilhar ou ponta de agulha foi separado do traseiro. A separação do traseiro do dianteiro foi realizada com um corte entre a 5ª e 6ª costelas e a ponta de agulha foi separada do traseiro, começando o corte pela virilha, dirigindo-se para o lombo e seguindo paralelamente a linha dorsal (BARROS & VIANNI, 1979).

Seguindo a metodologia descrita por Oliveira (2000), foram obtidos os valores de rendimento da carcaça e seus cortes a seguir:

- Percentagem do corte serrote – Peso do corte serrote (perna, garupa e o lombo, sendo separados do dianteiro entre a 5ª e 6ª costelas, ficando conseqüentemente o corte com 8 costelas) expresso em percentagem em relação ao peso vivo após jejum de 18 horas.
- Percentagem do corte dianteiro - Peso do corte dianteiro (pescoço, paleta, peito e as 5 primeiras costelas) expresso em percentagem em relação ao peso vivo após jejum de 18 horas.
- Percentagem do corte costilhar - Peso do corte costilhar (costelas, a partir da 6ª, separadas do corte serrote a uma distância média de 20 cm da coluna vertebral, mais os músculos abdominais) expresso em percentagem em relação ao peso vivo após jejum de 18 horas.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos e 12 repetições por tratamento. As médias foram avaliadas pelo teste “t” a 5% de probabilidade, assim como as correlações de Pearson, utilizando-se o pacote estatístico SAEG 9.1 (UFV, 2000).

Resultados

Na Tabela 2 estão dispostas as médias para as percentagens dos cortes comerciais. Não houve diferença ($P > 0,05$) para o percentual de corte serrote dos animais avaliados. No entanto, para as percentagens do corte dianteiro e do corte costilhar, a variação existente foi significativa ($P < 0,05$).

Tabela 2. Percentagens dos cortes Serrote (S), Dianteiro (D) e Costilhar (C) em função dos grupos experimentais.

Variáveis	Grupo Genético				P ¹
	F ₁		F ₂		
	Média	DP	Média	DP	
S (%)	27,66	0,60	27,82	0,95	0,6296
D (%)	19,98	0,92	21,22	0,81	0,0021
C (%)	8,53	0,54	7,22	0,43	<0,0001

¹Probabilidade; F₁ – ½ Guzerá + ½ Nelore; F₂ – ½ Guzerá + ¼ Limousin + ¼ Nelore; DP – Desvio padrão

Discussão

Observou-se que, para o corte dianteiro, quando o valor percentual foi ajustado para o peso de abate, os animais F_2 foram superiores aos F_1 . É provável que a quantidade de perdas provenientes do processo de abate e rendimentos de abate (couro, patas, vísceras, etc.) tenham sido menores nas carcaças dos animais F_2 , resultando em corte dianteiro mais pesado e, como conseqüência, com maiores percentagens.

Camargo et al. (2006) estudando as proporções dos cortes comerciais de novilhas de diferentes grupos genéticos, observaram variação entre os valores percentuais do corte dianteiro os quais variaram de 18,4 a 20,3%, números bastante parecidos com os obtidos neste estudo. No entanto, discordando com os dados apresentados neste trabalho, houve diferença para os percentuais de corte serrote (25,8 a 27,9%) e semelhança para o percentual de costilhar entre os grupos de novilhas (6,7 a 6,9%).

Lima et al. (2007) avaliaram as porcentagens dos cortes comerciais de novilhas $\frac{1}{2}$ Guzerá x $\frac{1}{4}$ Simbrasil x $\frac{1}{4}$ Nelore terminadas em confinamento e abatidas com diferentes pesos e não encontraram diferenças nos cortes dos animais avaliados. As médias encontradas foram inferiores àquelas relatadas neste estudo sendo que os valores encontrados de 26,53% para o corte serrote, 6,72% para o corte costilhar e 19,07% para o corte dianteiro.

Conclusão

Animais F_2 $\frac{1}{2}$ Guzerá + $\frac{1}{4}$ Limousin + $\frac{1}{4}$ Nelore apresentam superioridade para a percentagem do corte dianteiro enquanto que novilhos F_1 $\frac{1}{2}$ Guzerá + $\frac{1}{2}$ Nelore produzem maiores percentuais de corte costilhar.

O percentual de corte serrote não é influenciado pelo fator grupo genético.

Referências Bibliográficas

- BARROS, G.C.de; VIANNI, M.da C.E. **Tecnologia aplicada às carnes bovina, suína e de aves, da produção ao consumo**. Seropédica: UFRRJ/DTA, 1979. 116p.

- CAMARGO, A.M.; OLIVEIRA, E.C. de; RAMOS, K.C.B.T.; et al. Percentagem de cortes comerciais em relação ao peso de abate de novilhas cruzadas, terminadas em confinamento. In: Zootec, 2006, Recife. **Anais...**Recife: ZOOTE, 2006, [Cd-Rom].

- LIMA, H.R. de; CAMARGO, A.M.; RODRIGUES, V.C. Percentagem dos cortes comerciais da carcaça de novilhas $\frac{1}{2}$ Guzerá x $\frac{1}{4}$ Simbrasil x $\frac{1}{4}$ Nelore terminadas em confinamento e abatidas com diferentes pesos. In: XVII Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007, Seropédica. **Anais...** Seropédica: XVII Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007, [Cd-Rom].

- LUCHIARI FILHO, A. **Pecuária da carne bovina**, 1ed. São Paulo: Vieira, 2000. 134p.

- MULLER, L. **Normas para avaliação de carcaças e concurso de carcaças de novilhos**. Santa Maria: UFSM, 1980. n.1, 31p.

- OLIVEIRA, A.de L. Qualidade da carne bovina. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, EPAMIG, v. 21, n.205, p.39-47, jul./ago, 2000.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Central de processamentos de dados – UFV – CPD. **SAEG – Sistema para análises estatística e genética**. Viçosa, MG, 2000. 59p.